

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JULIANA ALVES MENDONÇA**

**A PRESENÇA DO PCC NA POLÍTICA DE SÃO PAULO**

**SÃO PAULO  
2024**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO**

**JULIANA ALVES MENDONÇA**

**A PRESENÇA DO PCC NA POLÍTICA DE SÃO PAULO**

**Um podcast que analisa como a facção, Primeiro Comando da Capital (PCC), está infiltrada nas eleições e na infraestrutura estatal de modo que ameaça a democracia**

**Trabalho de conclusão de curso de graduação em  
Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo,  
apresentado ao Departamento de Jornalismo e  
Editoração.**

**Orientação: Prof. Luciano Victor Barros Maluly**

**São Paulo - SP**

**2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado e são os primeiros a ler minhas matérias, agradeço imensamente todo o esforço que fizeram para oferecer o melhor. Fico honrada que minha dedicação seja motivo de orgulho para vocês. Muito obrigada por acreditarem em mim e apoiarem até os sonhos mais impossíveis. Deus não podia ter escolhido os melhores pais para mim, meus guias da vida.

Agradeço também a todos mestres e mestras ao longo da minha jornada, desde os que me ensinaram o que é uma boa redação até como ser uma profissional ética. Um agradecimento especial ao Luciano Maluly, que me orientou neste trabalho com o que eu precisava: ótimas ideias e calma.

Aos amigos que opinaram sobre este trabalho e me ajudaram com conselhos, obrigada Marina, Andressa e Renata. Tenho imenso carinho pelas amizades que fiz ao longo destes anos de graduação, principalmente, Juliana, Luiz, Wálace e Patrick, e claro, as Goldens. Para sempre vou guardar nossos momentos tristes e felizes. Afinal, o que levamos para a vida são as nossas memórias.

E muito obrigada a todas as pessoas que participaram deste trabalho e o tornaram possível, participando de entrevistas ou orientando com informações.

## RESUMO

O Primeiro Comando da Capital (PCC) atualmente recebe o status de máfia pelo Ministério Público de São Paulo. A classificação está relacionada com a inserção da facção no meio político, tanto na infraestrutura das prefeituras, por meio de contratos públicos e licitações, como nas eleições municipais. As Operações Decúrio, Fim da Linha e Munditia do Ministério Público do Estado de São Paulo demonstram a expansão da organização criminosa, sobretudo no estado de São Paulo, a fim de utilizar recursos públicos para a lavagem de dinheiro que advém do tráfico de drogas e, consequentemente, para aumentar o lucro. A ideia deste trabalho é mostrar, com visões de especialistas, como o PCC alcançou a posição de máfia, com faturamento de um bilhão de dólares por ano, com 40 mil membros e negociações em 26 países, além de analisar o modus operandi da facção para lucrar com a política, com a influência de um lobby interferindo em decisões da gestão pública. Por fim, este trabalho expõe as consequências para a população que majoritariamente utiliza serviços públicos controlados pela maior organização criminosa do Brasil.

Palavras-chave: PCC, máfia, segurança pública, política, eleições municipais, infraestrutura estatal, Operação Munditia, Operação Fim da Linha, Operação Decúrio.

## ABSTRACT

The First Command of the Capital (PCC) is currently granted mafia status by the São Paulo State Prosecutor's Office. This classification is related to the faction's insertion into the political milieu, affecting municipal infrastructure through public contracts and bidding processes, as well as in municipal elections. The Decurio, End of the Line, and Munditia operations carried out by the São Paulo State Prosecutor's Office showcase the criminal organization's expansion, particularly within the state of São Paulo, aiming to use public resources for laundering money obtained from drug trafficking, and, consequently, increasing profits. This study aims to illustrate, through expert perspectives, how the PCC reached a mafia status, boasting annual revenues of one billion dollars, with 40,000 members and operations in 26 countries, in addition to analyzing the faction's modus operandi for profiting from politics, and how lobbying influences public management decisions. Ultimately, this work reveals the consequences for the population that primarily relies on public services

controlled by Brazil's largest criminal organization. Keywords: PCC, mafia, public security, politics, municipal elections, state infrastructure, Operation Munditia, Operation End of the Line, Operation Decurio.

## **SUMÁRIO**

**1.0) INTRODUÇÃO**

**2.0) OBJETIVO**

**3.0) METODOLOGIA**

**4.0) ENTREVISTADOS**

**5.1) BLOCOS**

**6.0) CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**7.0) REFERÊNCIAS**

**8.0) APÊNDICE**

## **1.0) INTRODUÇÃO**

O Primeiro Comando da Capital (PCC) foi fundado em 1993 por presidiários que estavam indignados com os abusos, com as punições de agentes de segurança e com a negligência estatal. O financiamento da assistência, como cestas básicas às famílias dos presos, tinha origem ilícita. As fontes para os recursos da organização criminosa eram assaltos a bancos e, principalmente, o tráfico de drogas. O crescimento econômico foi tamanho que, em 2016, chegou a ter contornos empresariais, com divisões internas, como setor jurídico e financeiro. Hoje, o PCC negocia para 26 países, tem 40 mil integrantes e, de acordo com o Ministério Público, a facção é considerada uma máfia, devido à influência política.

Esta nova fase da organização criminosa, ainda pouco conhecida, preocupa setores da segurança pública, visto que a facção está infiltrada em todas as infraestrutura do Estado. Trata-se do interesse por contratos públicos e por licitações que são instrumentos para lavar dinheiro do tráfico de drogas. O que resulta no prejuízo para a população que utiliza serviços públicos, afetando os empresários que investem em negócios municipais e criando rombos nos cofres das prefeituras.

A cada quatro anos outra forma de penetração da facção na política também vira alvo de investigações: o processo eleitoral. Por meio de financiamento de campanhas, domínio territorial e até assassinato de candidatos, a facção direciona rumos de eleições municipais para defender interesses de seus negócios.

Essas duas formas da presença do PCC na política, sobretudo no estado de São Paulo, evidenciam falhas da segurança pública e ameaçam a democracia brasileira, já que o voto pode beneficiar no final das contas o lucro do lobby do PCC, uma vez que esta máfia influencia nas decisões políticas.

## **2.0) OBJETIVO**

O objetivo principal deste trabalho é apresentar em duas reportagens especiais em formato de podcast jornalístico análises diversas sobre como o Primeiro Comando da Capital (PCC) está infiltrado na política de São Paulo, tanto na infraestrutura estatal como no processo eleitoral.

## **3.0) METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho, primeiro foi lido o livro *Cobras e Lagartos: A verdadeira história do PCC* (2017), de Josmar Jozino, para adquirir a base histórica sobre a

facção. Posteriormente, foram analisados conteúdos sobre o PCC, como podcasts, reportagens e a série documental do UOL, *PCC: Primeiro Cartel da Capital* (2019).

Depois de lido o material de base, foram realizadas sete entrevistas, que, em seguidas, foram transcritas e decupadas. O roteiro dos dois episódios de podcast, que são reportagens especiais, foram escritos a partir da seleção de trechos das entrevistas, além dos OFFs com as locuções da autora deste trabalho.

Em seguida, foi realizada a edição dos dois episódios no Adobe Premiere com a inclusão de BGs (músicas ambiente) e efeitos sonoros. Alguns audios que tiveram prejuízo de qualidade foram ajustados por meio da plataforma Adobe Podcast.

#### **4.0) ENTREVISTADOS**

Este programa reuniu entrevistas de: Bruno Paes, jornalista, doutor em Ciência Política e pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP e autor do livro *A fé o fuzil: Crime e religião no Brasil do século XXI* (2023); Josmar Jozino, graduado em Jornalismo e em História, repórter de polícia e autor do livro *Cobras e Lagartos: A verdadeira história do PCC* (2005); Leandro Piquet Carneiro, professor de Relações Internacionais da USP, pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas (NUPPs) da USP e coordenador da Escola de Segurança Multidimensional; Lincoln Gakiya, promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo e membro do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO); Marcelo Godoy, repórter focado em segurança pública e autor do livro autor do livro *A Casa da Vovó* (2014), Yuri Fisberg, promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo e membro do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO).

#### **5.1) BLOCOS**

O primeiro episódio foi dividido em introdução, resumo histórico de como o PCC tornou-se uma máfia, como a facção lavagem o dinheiro do tráfico de drogas e os dois últimos blocos mostram como o PCC está infiltrado na infraestrutura estatal com dois exemplos: a Operação Fim da Linha e a Operação Munditia. O segundo episódio foi dividido em introdução, como o PCC está presente nas eleições, a interferência do lobby do PCC nas decisões políticas, as falhas do Estado, como a democracia é afetada pela facção, Operação Decúrio (demonstrando como o PCC estavam ligados com as eleições municipais de 2024) e soluções para combater a organização criminosa. Embora não houvesse a nomeação das partes, cada bloco tem uma música ambiente diferente para evidenciar as divisões.

## 6.0) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao produzir este trabalho percebe-se a dimensão das problemáticas resultantes da interferência do PCC na política e a falta de atenção e de investimentos necessários destinados ao combate contra a facção. Ainda que o interesse da facção por contratos públicos municipais e licitações seja recente, o Estado falhou há décadas em não impedir a expansão do poder do PCC. Conforme as fontes entrevistadas para este podcast, não houve investimento estratégico em inteligência entre setores de segurança pública, o que leva o funcionamento ineficiente de serviços públicos, como coleta de lixo e trasnporte. Serviços esses utilizados pela parte majoritária da população, que também é a mais pobre e negligenciada pelo poder público.

## 7.0) REFERÊNCIAS

JOZINO, Josmar. Cobras e Lagartos: A verdadeira história do PCC. São Paulo: Via Leitura, 2017

PCC: PRIMEIRO CARTEL DA CAPITAL. Direção: João Wainer. Produção: MOV.doc. Brasil: UOL, 2021. Youtube.

FIGUEIRO, Pedro Augusto. Segurança pública é maior preocupação dos eleitores paulistanos; veja propostas dos pré-candidatos. **Estado de S. Paulo**. São Paulo 28 jun. de 2024. Disponível em <<https://www.estadao.com.br/politica/seguranca-publica-e-maior-preocupacao-dos-eleitores-paulistanos-veja-propostas-dos-pre-candidatos/>>. Acesso em: 23 de ago. de 2024.

Operação contra o PCC prende 14 em SP por fraudes em licitações. **Poder360**. São Paulo 16 abr. de 2024. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/seguranca-publica/operacao-contra-o-pcc-prende-14-em-sp-por-fraudes-em-licitacoes/>>. Acesso em: 27 de ago. de 2024.

GODOY, Marcelo. Empresas de ônibus acusadas de usar dinheiro do PCC são alvo de operação; Justiça bloqueia R\$ 684 mi. **Estado de S. Paulo**. São Paulo 9 abr. de 2024. Disponível em <<https://www.estadao.com.br/politica/empresas-de-onibus-criadas-com-dinheiro-do-pcc-sao-alvo-de-operacao-justica-bloqueia-r-684-mi/>>. Acesso em: 25 de ago. de 2024.

DURAN, Pedro. Depois de limpeza e ônibus, MP mira infiltração do PCC na saúde pública. **CNN Brasil**. São Paulo 17 abr. de 2024. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/pedro-duran/nacional/depois-de-limpeza-e-onibus-mp-mira-infiltracao-do-pcc-na-saude-publica/>>. Acesso em: 26 de ago. de 2024.

Os elos entre o PCC e a política. **Nexo Jornal**. São Paulo 16 abr. de 2024. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2AQj8qUNq70>> Acesso em: 25 de ago. de 2024.

GODOY, Marcelo. MAZZOCO, Heitor. GUERRA, Rayanderson. PCC e CV se infiltram no poder local

para capturar contratos milionários das prefeituras **Estado de S. Paulo**. São Paulo 19 fev. de 2024. Disponível em <<https://www.estadao.com.br/politica/pcc-e-cv-se-infiltram-no-poder-local-para-capturar-contratos-milionarios-das-prefeituras/>>. Acesso em: 25 de ago. de 2024.

GODOY, Marcelo. Favela do Moinho vira fortaleza do PCC para controlar crime e vigiar a polícia no centro da capital. **Estado de S. Paulo**. São Paulo 6 ago. de 2024. Disponível em <<https://www.estadao.com.br/sao-paulo/favela-do-moinho-vira-fortaleza-do-pcc-para-controlar-o-crime-e-a-policia-no-centro-da-capital/>>. Acesso em: 21 de ago. de 2024.

GODOY, Marcelo. MAZZOCO, Heitor. PCC tenta se infiltrar nas eleições municipais de 2024, aponta investigação. **Estado de S. Paulo**. São Paulo 7 ago. de 2024. Disponível em <[https://www.estadao.com.br/politica/pcc-tenta-se-infiltrar-nas-eleicoes-municipais-de-2024-aponta-investigacao%2F%3F](https://www.estadao.com.br/politica/pcc-tenta-se-infiltrar-nas-eleicoes-municipais-de-2024-aponta-investigacao/?utm_source=estadao:twitter&utm_medium=link&original_referer=https%3A%2F%2Fwww.estadao.com.br%2Fpolitica%2Fpcc-tenta-se-infiltrar-nas-eleicoes-municipais-de-2024-aponta-investigacao%2F%3F)>. Acesso em: 25 de ago. de 2024.

GODOY, Marcelo. A sombra do PCC nas eleições de 2024 e sua ameaça aos partidos e aos candidatos. **Estado de S. Paulo**. São Paulo 12 ago. de 2024. Disponível em <[https://www.estadao.com.br/politica/marcelo-godoy/a-sombra-do-pcc-nas-eleicoes-de-2024-e-sua-ameaca-aos-partidos-e-aos-candidatos%2F%3F](https://www.estadao.com.br/politica/marcelo-godoy/a-sombra-do-pcc-nas-eleicoes-de-2024-e-sua-ameaca-aos-partidos-e-aos-candidatos/?utm_source=estadao:twitter&utm_medium=link&original_referer=https%3A%2F%2Fwww.estadao.com.br%2Fpolitica%2Fmarcelo-godoy%2Fa-sombra-do-pcc-nas-eleicoes-de-2024-e-sua-ameaca-aos-partidos-e-aos-candidatos%2F%3F)>. Acesso em: 25 de ago. de 2024.

GODOY, Marcelo. HUPSEL, Valmar. Grupo do PCC domina cargos e licitações da Saúde e da coleta de lixo em cidade da Grande SP. **Estado de S. Paulo**. Disponível em <<https://www.estadao.com.br/sao-paulo/grupo-do-pcc-domina-cargos-e-licitacoes-da-saude-e-da-coleta-de-lixo-em-cidade-da-grande-sp/>>. Acesso em: 23 de ago. de 2024.

## 8.0) APÊNDICE - ROTEIRO DO PROGRAMA

### Episódio

Episódio: PCC, o vírus estatal

**TEC**  
**TEC**

**BG/SD**  
**VINHETA PCC**

[OFF] A presença do PCC na política de São Paulo

Eu sou Juliana Alves e neste podcast você escuta como o PCC está presente na infraestrutura do Estado e ameaça a nossa democracia.

**TEC**                    **BG/SD**

Episódio: PCC, o vírus estatal

**TEC**                    **BG/SD**

SON PAES [00:22 - 00:34] o PCC se profissionalizou, entrou no atacado da droga, virou um grande player internacional e tal, e esse dinheiro começa a entrar na economia porque é bilhão de dólares

SON INTELIZANO pt2 [22:25–22:41] Para se manter no poder, eles acabam usando de meios de coação, de violência, para poder se manter. E isso não tem democracia que resista à violência.

SON GODOY [01:28–02:05] você percebe que o PCC aumentou a presença na política nos últimos anos, de uns tempos para cá, ou não? É, isso é um fenômeno que é constante em cada eleição, a gente tem esse tipo de notícia, pelo menos acho que desde 2016, mas tem realmente crescido nos últimos anos.

SON JOZINO pt 2 [05:58–06:19] Não é só na política isso. É no judiciário, é na advocacia. Eu já ouvi falar que eles financiam cursos de faculdade para o pessoal se formar em direito, para poder atuar nos negócios deles.

SON GAKYIA pt2 [13:11–13:25] O Brasil já precisa, já que ele já tem uma organização mafiosa, ele precisa atualizar a sua legislação e para isso a gente está prevendo uma legislação antimáfia no Brasil, assim como a Itália tem.

SON YURI pt2 [17:02–17:21] daqui a alguns anos o PCC vai estar infiltrado em talvez todas as infraestruturas do estado? Se ele continuar expandindo? Acho que ele já está. Em todas? Sim.

**TEC**                    **BG/SD**

[OFF] Primeiro Comando da Capital, PCC. Atua em 26 países, 1 bilhão de dólares de faturamento por ano, financia candidatos e tem contratos com prefeituras. Parece uma multinacional, mas é a maior facção do país.

[OFF] Desde 1993, o PCC ganha espaço nos noticiários, antes com assaltos a bancos e hoje com o domínio de frota de ônibus na maior cidade do Brasil.

De 1993 para 2016, a facção evoluiu de assistência para empresa.  
De 2016 para 2024, o PCC virou uma máfia.

A nova máfia brasileira que está infiltrada no seu dia a dia. No transporte que usa para trabalhar... Na escola onde deixa o filho... Na coleta de lixo...

E até nas eleições, que, em tese, seria uma alternativa para escolher candidatos que querem combater o crime organizado.

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] O Primeiro Comando da Capital foi fundado em um contexto de violência em São Paulo, como explicou Bruno Paes, jornalista e pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP e autor do livro “A fé o fuzil: Crime e religião no Brasil do século XXI”

SON PAES [01:35–02:15] São 30 anos de PCC e 50 anos de tráfico de drogas. Então, no começo, antes do PCC, ou quando o PCC estava começando, anos 80 e 90, você tinha um tráfico pequeno ainda, nas quebradas, aquele tráfico varejista, e com uma molecada se matando, num conflito muito forte. São Paulo tinha muitos homicídios, mais de 50 homicídios por 100 mil habitantes, era muito autodestrutivo e polícia violenta. Os bairros de periferia eram uma situação dramática. O garoto passava de 25 anos e era um sobrevivente mesmo, porque na classe dele sobreviviam dois.

[OFF] A violência também estava presente nos presídios, principalmente entre presos e agentes de segurança pública, o que gerou a fundação do PCC, como contou Josmar Jozino, jornalista e autor do livro “Cobras e Lagartos: A verdadeira história do PCC”

SON JOZINO pt 1 [13:59–14:52] quem criou o PCC foi o próprio Estado. O Estado é o pai do PCC. Está até no meu livro isso. Não sou eu, os presos falando. Porque os presos se organizaram para lutar contra uma opressão no sistema prisional, numa cela onde tinha 12, onde cabe 12 tinha 80. Tudo misturado, preso primário com reincidente, com preso, com sequestrador, traficante, homicídio, então não tinha separação, não tinha nada, então o Estado nunca se preocupou em ressocializar o preso, só coloca ele lá dentro da cadeia, numa espécie de depósito de preso, e lá o cara não tinha, sabe, estava sujeito às piores violações, né? Foi por isso que surgiu essa facção.

[OFF] Lincoln Gakiya, promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo e membro do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO) disse que o Estado não tomou nenhuma medida para impedir o avanço do PCC.

SON GAKYIA pt 2 [26:15–26:59] O PCC nasceu como uma facção de origem prisional que tinha como escopo a defesa, teoricamente, a defesa dos direitos dos presos. Era uma insatisfação com o que eles chamavam de opressão praticada pelo Estado. Isso que levou à criação do PCC, o massacre do Carandiru, por exemplo. Eles queriam a desativação da casa de custódia e tratamento de Taubaté, que era uma unidade de castigo. Então, o que eles chamavam de opressão do Estado levou, e a omissão, evidentemente, levou à criação dessa facção. O Estado não tomou nenhuma medida efetiva para coibir, a facção foi crescendo. E hoje se tomou contorno de máfia.

[OFF] Para o jornalista Marcelo Godoy, repórter focado em segurança pública, o Estado falhou

SON GODOY [03:57–04:22] É evidente que houve uma falha inegável, porque se o PCC nasce com seis pessoas dentro de um presídio de segurança máxima e hoje se transforma em uma entidade presente em todos os estados, em duas dezenas de países e com 40 mil integrantes, isso é evidente que houve uma falha. Isso não poderia ter chegado a essa situação.

[OFF] Yuri Fisberg, promotor de Justiça e também membro do Gaeco, falou como o PCC percebeu que a violência prejudicava o tráfico de drogas

SON YURI pt 1 [15:22–16:16] Basicamente, desde os ataques de 2006, eles perceberam que o combate é pouco lucrativo. A reação aos ataques em 2006 resultaram em perda de homens, mas especialmente perda de dinheiro. Porque se nada funciona no estado de São Paulo, ou se a capital de São Paulo fecha, o metrô fecha, o serviço público fecha, as atividades privadas fecham, também não há quem vá comprar droga, também não há movimentação e circulação que afeta o principal serviço deles. E dentro da reação da polícia, quando há uma maior reação da polícia, mais droga é apreendida e, consequentemente, maior o prejuízo. A atuação empresarial decorre do reconhecimento de que, quanto mais eles profissionalizarem, maior o lucro.

[OFF] Até que em 2016 iniciou a fase empresarial do PCC, negociando para 26 países.

SON GAKYIA PT 2 [27:48 - 28:08] quando o PCC entrou de vez no tráfico internacional de cocaína para a Europa. Foi com a saída de um criminoso, que era o Fabiano Opaca, ele saiu de liberdade em 2017 para 2018. Saiu o GG do Mangue e os dois foram montar essa estrutura do tráfico internacional. Depois o GG acabou e o PAC acabaram sendo assassinados em 2018 em Fortaleza. Mas ali o tráfico internacional já estava implementado.

[OFF] Hoje a facção influencia na política para preservar seus interesses econômicos, como um lobby.

SON YURI PT 2 [01:42–02:23] Podemos comparar o PCC como um certo lobby ou tem alguma diferença? Podemos comparar o PCC como um certo lobby. O interesse deles efetivamente é influenciar decisões políticas para garantir que as decisões políticas não vão influenciar o negócio feito por eles. Então, a ideia é efetivamente garantir que os negócios não sejam abalados por nenhuma política. Então, interessa a eles políticos que vão favorecê-los diretamente ou que, ao menos, não efetivamente causem embaraço à atividade.

SON YURI pt 1 [17:26–17:30] a principal atividade disparada hoje é o tráfico de drogas e a obtenção de valores com a lavagem de dinheiro e o princípio de contratos público, que é o principal carro-chefe,

SON YURI PT 1 [17:40–18:02] Então a gente pode considerar que antes, no começo, eles eram anti-sistema e hoje eles estão caminhando com o sistema e tirando vantagem do sistema? Com certeza. O conceito de máfia, do PCC como uma máfia, que eles já perceberam que vale mais a pena entrar como parte de um sistema do que contrariá-lo.

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] O PCC começou a lavar o dinheiro do tráfico de drogas no poder público, mas o principal objetivo não era ter poder, e sim facilitar o movimento de milhões de reais com menos risco de alguém parar na prisão. Como conta Fabricio Intelizano, delegado da Polícia Civil do Estado de São Paulo.

SON INTELIZANO PT 1 [00:58–01:20] a intenção deles era lavar dinheiro, não se infiltrar, não é ter influência política, nada disso. A influência política acaba sendo um acessório e, às vezes, um acessório necessário para eles continuarem explorando isso. Se eles não tiverem uma influência política dentro do serviço público, eles não ganham as licitações, não têm as autorizações para explorar os serviços e aí com isso eles não conseguem movimentar o dinheiro.

[OFF] Leandro Piquet Carneiro, professor de Relações Internacionais da USP e coordenador da Escola de Segurança Multidimensional, contou que a corrupção era suficiente para elite política, diferente dos

países vizinhos. Mas este cenário mudou com o aumento da lavagem de dinheiro do PCC no setor público.

SON PIQUET PT 1 [08:18–08:51] Tem muito dinheiro público para ser desviado. E o dinheiro do crime não governamental, ele está na exportação de cocaína para a Europa, a identificação de movimentações bancárias, atividades de lavagem no Brasil disparou nos últimos cinco, seis anos, disparou completamente. E por isso, claro, torna muito atraente, vai chegar o momento em que os políticos rompem.

SON PIQUET PT 1[09:10–09:26] Então você começa a criar uma situação mais parecida com o que acontece em Honduras, Guatemala, América Central, Colômbia, México, que é uma elite política diretamente conectada ao crime. Então, aos poucos, a gente vai estar confiando nos países vizinhos.

**TEC**                    **BG/SD**

[OFF] Fisberg conta como o PCC está infiltrado no Estado

SON YURI PT 2 [17:01–17:49] o senhor pensa que daqui a alguns anos o PCC vai estar infiltrado em talvez todas as infraestruturas do estado? Se ele continuar expandindo? Acho que ele já está. Em todas? Sim. O que você considera as estruturas? Poderes públicos, transporte, coleta de lixo, saúde, tudo, educação. De forma direta ou indireta existe atividade ilícita em qualquer um desses setores. Talvez o que a gente tenha hoje são determinados setores com mais ou menos influência.

[OFF] O jornalista Godoy explica como a presença do PCC nos setores do Estado é recente.

GODOY PT 1 [02:20–03:17] Esse é um fenômeno mais recente do que a questão da política está ligada também, de certa forma, à questão da política, à questão do poder local. Isso já teve alguns casos aqui na região metropolitana de São Paulo, a questão do transporte público nas cidades de São Paulo, mas não só. Logo depois da Operação Fim da Linha, teve uma outra operação do Ministério Público aqui de São Paulo, mostrando vários contratos em outras prefeituras da Grande São Paulo também, de certa forma, capturados pelo PCC, inclusive com a participação de vereadores nessas atividades. Então isso de fato mostra uma extensão maior e preocupante, e bem mais preocupante do que acontecia no passado.

**TEC**                    **BG/SD**

[OFF] Na Operação Fim da Linha, que é comandada pelo promotor Gakyia, foi descoberto que o PCC lavava dinheiro do tráfico por meio de empresas de ônibus desde 2014. Essa operação é um desdobramento da Operação Sharks, que apurava a parte financeira da facção.

Até que o Ministério Público descobriu que alguns membros eram sócios de empresas de ônibus, empresas que prestavam serviço de transporte público na capital paulista, a Upbus e a Transwolf.

SON GAKYA PT 1 [04:34–05:03] Essas empresas são responsáveis pelo transporte de 15% dos passageiros da região, da capital. A gente está falando, acho que, de 30 milhões de passageiros por mês. As duas empresas lucraram, no ano passado, quase um bilhão de reais da prefeitura. Então, o que a gente verificou, basicamente? E que se flagrou o que a gente chamou de Operação Fim da Linha.

[OFF] O PCC já usava o transporte público desde os anos 2000 como uma forma de lavar dinheiro

SON GAKYA PT 1 [05:10– 06:10] na época que teve aquela grande greve de ônibus nos anos 2000 em São Paulo, em que vieram, a prefeitura contratou em caráter emergencial alguns perueiros, particulares, para fazer o transporte durante a greve. Isso aí depois se tornou um negócio. Esses peroeiros foram adquirindo os vans e eles se uniram em cooperativas. E acabou que essas cooperativas foram legalizadas pelo município, e o município acabou contratando essas cooperativas para integrar o transporte Clube de São Paulo. O PCC já tinha envolvimento com essas perus, com essas cooperativas? Alguns integrantes, sim. Desde a época em que começou com perus, esses integrantes acharam um meio lucrativo de poder investir, lavar o dinheiro, inclusive receber uma boa cotinha da prefeitura.

[OFF] Até que a prefeitura abriu uma licitação para conceder esse serviço a empresas particulares. Alguns membros do PCC continuaram lavando dinheiro, e sem concorrência.

SON GAKYA PT 1 [11:24–12:00] Então não tinha concorrência? É, veja, não é que não tinha concorrência, curiosamente ninguém apareceu para disputar aquela licitação. O que nos dá indícios muito fortes, por isso que a gente trabalhou com o CAD, que é o Conselho de Administração de Direitos Econômicos, que trata de cartelização de que houve uma cartelização, casos resolveram quem, qual empresa ia participar de disputar determinada linha. Então não houve nem disputa.

[OFF] As duas empresas, Upbus e Transwolf tinham 1.800 onibus e receberam juntas 1 bilhão de reais no ano passado.

SON GAKYA PT 1 [12:10 até 12:43] Quando a Prefeitura Municipal resolveu privatizar o setor, ela ofereceu e oferece até hoje um subsídio para essas empresas. É na ordem de 50 mil reais para cada ônibus rodando. Fora o que a bilheteria, a bilhetagem dos ônibus, fora o que os passageiros pagam.

[OFF] O PCC prejudica não só milhões de pessoas que usam o transporte público, como também os pequenos proprietários das duas empresas.

SON GAKYA PT 1 [28:14–28:57] o pequeno proprietário recebe de R\$ 2.500 a R\$ 4.000 por ônibus. Eles apresentam uma conta, pagamos imposto, diesel, motorista, verbas, sobrou isso. Em 10 anos, a frota precisa ser renovada. Aí eles chegam para esse pequeno proprietário, que é um sócio minoritário, e falam, eu preciso que você me entregue mais dois ônibus zero. Custa um milhão cada ônibus. Não tem como fazer isso. Então você está fora da empresa. Eu te devolvo o teu ônibus, eles tiram o adesivo da empresa, e aí é um sócio a menos. Isso vai para quem? Para os sócios majoritários.

[OFF] O Ministério Público conseguiu bloquear mais de 800 milhões de reais. E como vários paulistanos usam o transporte no dia a dia, o serviço não paralisou apenas os diretores das empresas foram afastados.

SON GAKYA PT 1 [14:08–14:54] de acordo com a lei de licitações públicas, nós pedimos o afastamento dos diretores da empresa, da administração da empresa, esses diretores ligados ao PCC, e nós ligamos judicialmente a prefeitura a intervir nas empresas. Então, houve uma ordem judicial, e essa ordem não é baseada no Código de Processo Penal, nem no Código Penal, ela é da Lei de Licitações, a gente fez uma combinação de leis, para pedir de modo inédito que o juiz determinasse à prefeitura que o prefeito interviesse nas empresas.

SON GAKYA PT 1 [15:26–15:39] após seis meses a prefeitura vai ter que dar um parecer se a empresa está saneada ou se vai ter que ser cancelada aquela licitação e concedido essas linhas a outras empresas que são donas.

[OFF] A segunda fase da Operação Fim da Linha será a investigação de quais políticos e servidores públicos estão envolvidos e quais foram as falhas de fiscalização no processo de licitação. O promotor considera que criar um compliance ajudaria a impedir que o PCC ganhe contratos públicos.

SON GAKYA PT 1 [27:06–27:27] Por isso que eu venho defendendo um compliance anti-máfia no setor público, ou seja, o próprio poder público em que ele pode perfeitamente fiscalizar, quando estiver contratando, principalmente contratos desse valor, a idoneidade dessas empresas.

SON GAKYA PT 2 [12:29–12:45] Compliance nada mais é do que medidas preventivas para evitar a presença do crime organizado nesses setores, através, contratando com o poder público. Então, precisa ter um cuidado a mais. Eu não acho tão difícil, como eu falei, em alguns casos, bastaria uma consulta no Google.

[OFF] Para combater a lavagem de dinheiro do PCC, o Ministério da Justiça criou um grupo para criar uma legislação antimáfia.

SON GAKYA PT 2 [13:11–13:25] O Brasil já precisa, já que ele já tem uma organização mafiosa, ele precisa atualizar a sua legislação e para isso a gente está prevendo uma legislação antimáfia no Brasil, assim como a Itália tem.

SON GAKYA PT 2 [13:36–13:50] E a gente vai compor um grupo de trabalho a partir agora, já desse mês de outubro, para poder apresentar para o ministro, e acredito que o ministro deva apresentar ao Congresso ainda esse ano,

SON GAKYA PT 2 [14:59–15:23] a Itália permite quando esses bens são confiscados e há o perdimento ao final do processo, que os bens sejam destinados a ONGs, por exemplo, que prestam determinados serviços sociais para a população. Então, tudo isso, eu acho que pode ser adaptado ao Brasil e outras questões mais, o endurecimento das penas também para esses casos.

## TEC

## BG/SD

[OFF] Outra operação relacionada a lavagem de dinheiro do PCC e que foi deflagrada neste ano foi a Operação Munditia. A facção lavava por meio de contratos de terceirização de mão de obra, principalmente na área da saúde e limpeza.

O promotor Fisberg, um dos responsáveis pela operação, conta como o PCC cometia o crime em 16 cidades do estado de São Paulo

SON YURI PT 1 [06:11–07:05] Essas empresas atuavam de duas formas. Em algumas prefeituras que eles não tinham uma abertura, eles simulavam a competição e entre eles faziam uma espécie de cartel. Então simulavam preços, combinavam previamente, fazendo um ajuste de quem ganharia aquela licitação e afastavam eventuais competidores, seja por meio de outras empresas, às vezes colocando um valor muito baixo para afastar outras empresas de outras formas variadas. Tem uma licitação em específico que eles ameaçam um dos competidores, no meio da licitação, a abandonar a licitação. Falando, identificando-se como do primeiro comando da capital e determinando que aquela pessoa desistisse daquela licitação para ganhar e ter o caminho livre para ganhar aquela licitação.

SON YURI PT 1 [07:05–07:35] Em outras prefeituras, é identificado que eles tinham facilidades garantidas por funcionários públicos, às vezes por agentes políticos, às vezes por servidores contratados,

às vezes pelo pregoeiro. Nesses lugares, por meio de pagamentos, às vezes mensais, por vezes valores condicionados a um percentual do contrato, eles ganhavam a competição e eram beneficiados,

[OFF] As cinco empresas principais atuavam desde 2009 e movimentaram nos últimos cinco anos contratos públicos de mais de 200 milhões reais.

E na operação alguns funcionários públicos estão envolvidos no esquema

SON YURI PT 1 [08:38 - 9:15] Três vereadores na primeira fase identificados, presos, imputados, quatro, e mais alguns funcionários públicos. Alguns já denunciados na organização criminosa, inclusive vereadores e funcionários públicos, na visão do Ministério Público, que atuam de forma recorrente e estável nessas empresas.

[OFF] Além do prejuízo financeiro, o PCC afetou os trabalhadores e as contas das prefeituras.

SON YURI PT 2 [12:35–13:12] Várias dessas empresas têm processos trabalhistas distintos, por fatos distintos, seja pela inobservância de determinados encargos, seja pelo não recolhimento de verbas. E isso repercute também nas prefeituras e no Estado, porque, eventual, uma prestação de serviço que abrange a fiscalização pode resultar na responsabilidade das prefeituras por esses encargos. Então, as prefeituras acabam assumindo também o encargo trabalhista dessas empresas que eles não fiscalizaram.

SON YURI PT 2 [11:25–11:38] A prestação do serviço, determinadas empresas dessas prestam serviços essenciais, como transporte coletivo, saúde, limpeza em hospitais, limpeza em escolas, e a deficiência desse serviço com a anuência de servidores públicos que, corrompidos, deixam de fazer o trabalho de fiscalização, resulta numa deficiência do serviço prestado e, consequentemente, é uma redução de qualidade de vida.

[11:59–12:25] seja daquele que vai buscar um hospital e encontra o ambiente degradado, seja a escola que não é adequadamente limpa, ou, efetivamente, o transporte que o valor repassado era objeto de uma contratação que buscava uma atuação hígida do transporte, resultou num transporte aquém do que o cidadão espera.

SON YURI PT 2[21:26–21:57] e a prefeitura vai rever esse contrato? vai contratar outra empresa? Como vai ser? A maioria das prefeituras já revogou ou suspendeu os contratos. Uma delas, por exemplo, inclusive, ficou sem aulas porque não existia quem limpasse as escolas por uma semana. Até contratar uma nova empresa, a prefeitura entendeu por bem que seria necessário suspender as aulas.

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] No próximo episódio de “A presença do PCC na política de São Paulo” você escuta como o PCC interfere nas eleições e afeta a democracia

Escute o próximo episódio: PCC, o padrinho eleitoral

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] Design da capa Renata Kaniosky

Produção, Roteiro e Edição Juliana Alves

**TEC**

**BG/SD**

**Episódio**

PCC: O padrinho eleitoral

**TEC**

**BG/SD**

**TEC** **VINHETA PCC**

[OFF] A presença do PCC na política de São Paulo

Eu sou Juliana Alves e neste podcast você escuta como o PCC está presente na infraestrutura do Estado e ameaça a nossa democracia.

**TEC**

**BG/SD**

Episódio: PCC, o padrinho eleitoral

**TEC**

**BG/SD**

SON PAES [00:22 - 00:34] o PCC se profissionalizou, entrou no atacado da droga, virou um grande player internacional e tal, e esse dinheiro começa a entrar na economia porque é bilhão de dólares

SON INTELIZANO pt2 [22:25–22:41] Para se manter no poder, eles acabam usando de meios de coação, de violência, para poder se manter. E isso não tem democracia que resista à violência.

SON [01:28–02:05] você percebe que o PCC aumentou a presença na política nos últimos anos, de uns tempos para cá, ou não? É, isso é um fenômeno que é constante em cada eleição, a gente tem esse tipo de notícia, pelo menos acho que desde 2016, mas tem realmente crescido nos últimos anos.

SON JOZINO pt 2 [05:58–06:19] Não é só na política isso. É no judiciário, é na advocacia. Eu já ouvi falar que eles financiam cursos de faculdade para o pessoal se formar em direito, para poder atuar nos negócios deles.

SON GAKYIA pt2 [13:11–13:25] O Brasil já precisa, já que ele já tem uma organização mafiosa, ele precisa atualizar a sua legislação e para isso a gente está prevendo uma legislação antimáfia no Brasil, assim como a Itália tem.

SON YURI pt2 [17:02–17:21] daqui a alguns anos o PCC vai estar infiltrado em talvez todas as infraestruturas do estado? Se ele continuar expandindo? Acho que ele já está. Em todas? Sim.

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] Primeiro Comando da Capital, PCC. Atua em 26 países, 1 bilhão de dólares de faturamento por ano, financia candidatos e tem contratos com prefeituras. Parece uma multinacional, mas é a maior facção do país.

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] Desde 1993, o PCC ganha espaço nos noticiários, antes com assaltos a bancos e hoje com o domínio de frota de ônibus na maior cidade do Brasil.

De 1993 para 2016, a facção evoluiu de assistência para empresa.

De 2016 para 2024, o PCC virou uma máfia.

A nova máfia brasileira que está infiltrada no seu dia a dia. No transporte que usa para trabalhar... Na escola onde deixa o filho... Na coleta de lixo...

E até nas eleições, que, em tese, seria uma alternativa para escolher candidatos que querem combater o crime organizado.

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] “O Comando Vermelho, PCC estão em quase todos os estados disputando eleições, elegendo vereador, quem sabe indicando pessoas para cargos importantes nas instituições” disse o Presidente da República no dia 31 de outubro de 2024.

A relação entre organizações criminosas e eleições está longe de ser um filme de terror, mas a violência está presente

No período pré eleitoral das eleições de 2024, só na cidade de Guarujá, na Baixada Santista, dois pré-candidatos à prefeitura da cidade foram assassinados, Thiago Rodrigues e Edgar dos Reis.

A polícia investiga a ação do PCC nos dois casos

Mas a facção não atua somente com a violência. O PCC age principalmente por debaixo dos panos

SON PAES [03:45–04:13] hoje ele está nesse patamar e está cada vez com mais capacidade de bancar campanhas, candidatos que acabam contratando empresas de pessoas que financiam a campanha dele para prestar serviços, e você tem muitos advogados, muita gente especializada em conta laranja, conta fantasma, em esquemas de corrupção que são relativamente bem conhecidos no Brasil

[OFF] Esse é o Bruno Paes, jornalista, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP e autor do livro “A fé o fuzil: Crime e religião no Brasil do século XXI”

SON PAES [14:07–14:14] ao mesmo tempo, o dinheiro do crime está sendo usado para financiar campanhas, porque você proibiu o financiamento privado de campanha.

[OFF] O financiamento de candidaturas não é um fenômeno recente, como conta Josmar Jozino, jornalista e autor do livro “Cobras e Lagartos: A verdadeira história do PCC”

SON JOZINO [09:11–09:43] Lembro, foi em 2001, quando o PCC ainda era pouco conhecido, as autoridades relutavam em dizer que não existia crime organizado em São Paulo, eles já tinham um plano para lançar candidatos a deputados federais e estaduais. Foram até presos os dois. Tanto quem era do PCC como os deputados? Não, eles não chegaram nem a ser candidatados [09:30–09:43] porque a coisa tornou pública e eles acabaram presos, mas chegaram até a fazer campanha, assim, como pré-candidato, né? Mas depois foram presos por associação criminosa.

[OFF] Quando a Justiça Eleitoral proibiu que as empresas fizessem doações para campanhas de candidatos não impediu a atuação do lobby do PCC. Para Yuri Fisberg, promotor de Justiça e membro do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (GAECO) os lobbys prejudicam a democracia.

SON YURI PT 2 [14:03–14:40] O Supremo Tribunal afastou a possibilidade de doação de empresas há alguns anos no processo eleitoral, reconhecendo que o lobby da pessoa jurídica que não vota não é legítimo na nossa democracia. Quando há um lobby desse, seja ele exercido por pessoas jurídicas, seja por pessoas físicas, de natureza espúria, consequentemente há um rebaixamento da qualidade de vida de todos nós e no âmbito político há uma fragilidade ainda maior da legitimidade dos agentes.

[OFF] Como o lobby do PCC é oculto, por meio de pessoas que, em tese, tem ficha limpa, é possível financiar campanhas.

SON YURI PT 1 [20:17–20:49] O grande problema das instituições hoje é a existência de candidatos e outras, seja pessoas físicas, pessoas jurídicas, em outros órgãos que não são ficha suja, ou seja, que são ficha limpa, mas estão incentivados ou financiados pelo crime organizado, que já identificou esse obstáculo evidente e dessa forma busca os seus quadros pessoas de ficha limpa.

[OFF] Para combater a facção é necessário aprimorar a investigação

SON YURI PT 2 [07:57–08:45] A investigação, da solução de crimes no Brasil ainda é própria da época do Código Penal de 1940, a gente só mudou a máquina de escrever por um computador, mas a gente faz rigorosamente a mesma forma de registro de ocorrência, denúncia, sentença, etc. Então deveria diminuir a burocracia para andar mais rápido as operações. Mais do que a burocracia, a gente precisa aprender a usar as tecnologias para atuar de forma conjunta e respeitando direitos e garantias individuais de forma mais célere possível.

[OFF] Leandro Piquet Carneiro, professor de Relações Internacionais da USP e coordenador da Escola de Segurança Multidimensional, conta que o poder público prefere gastar com punição que investigação.

SON PIQUET PT 1 [18:02–18:06] Falta a eleição, faltou a repressão, faltou o preparo...

SON PIQUET PT 1 [18:37–18:59] Fica uma competição por recursos. Se você falar que vai gastar mais com investigação do que com orçamento, educação e saúde, as pessoas falam, não, não está certo isso. Tem que gastar mais com apoio do que com punição. Não necessariamente. Muito para o Brasil hoje, a gente precisa repensar essa conta.

[OFF] Para o jornalista Marcelo Godoy, repórter focado em segurança pública, deve ter uma revisão no código penitenciário

SON GODOY PT 1 [06:26–06:43] O Brasil até agora não tem um código penitenciário penal, um código penitenciário como o código penitenciário italiano, por exemplo, que possa determinar formas diferentes de cumprimento de pena para bandidos de tipo diferente.

[06:52–07:09] Então, o criminoso faccionado deve ter uma forma de cumprimento de pena semelhante ao cárcere duro na Itália, que é reservado para mafiosos e terroristas. A mesma coisa deveria ser adotada aqui. Isso nunca foi adotado, por exemplo. Essa é uma das falhas.

[OFF] Outro ponto que Godoy analisa é que a Guerra contra as drogas fortalece o PCC

SON GODOY PT 1 [19:14–20:18] Essa guerra com o crime organizado é uma guerra perdida, porque ela vem de uma guerra que é uma outra guerra completamente perdida pelas forças de segurança no mundo inteiro, que é a guerra às drogas. Essa guerra é um fracasso de mais de 100 anos. Enquanto ela existir, ela só vai fortalecer as organizações criminosas e as máfias, que são as únicas que lucram com isso. Enquanto a gente continuar tendo essa visão moralista de combater um fenômeno, que é um fenômeno sobretudo ligado ao desejo, as pessoas tentam proibir a prostituição há 10 mil anos e nunca conseguiram impedir que isso acontecesse. Por quê? Porque, em suma, quem procura esse tipo de negócio, sempre vai encontrar gente disposta a fornecer aquilo que a pessoa está desejando.

SON GODOY PT 1 [23:17–23:44] Eu acho que a maior forma de combate ao crime organizado é mudar completamente a forma de repressão às atividades criminosas que hoje existem. Para mim é a forma de desmontar o crime organizado. E de outra forma também o Estado cobra imposto e também não vai ficar se metendo na vida do cidadão por razões de costumes, vamos dizer assim.

SON GODOY PT 1 [24:10–24:21] A única forma dele seria combater a lavagem de dinheiro, não é o tráfico de drogas, lavagem de dinheiro. Que seria a única forma que ainda é viável,

**TEC**

**BG/SD**

SON PIQUET PT 2 [04:52–06:16] E como a democracia é afetada com a presença do PCC? Com o crime organizado de uma maneira geral. Pressão direta sobre o sistema político porque, em primeiro lugar, tem esse efeito de controlar territórios e as campanhas políticas ficam fragmentadas num espaço. Tem lugar que um candidato não consegue entrar, entra no outro, entra aqui. Então, acho que esse é um problema muito sério, de você limitar o acesso à informação, limitar a competição política diretamente. Isso está acontecendo em vários lugares. Em São Paulo acontece. Tem área que vai fazer campanha aí já. Então isso é uma questão. A outra questão é pelo lado do financiamento ilegal de campanhas. Você controla esses políticos pelo crime e você começa a construir uma estrutura de proteção do crime dentro da política. Então realmente esse caminho é muito perigoso.

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] Esse caminho que o professor comenta, que o PCC percorre, contamina a nossa democracia

A contaminação mafiosa está cada vez mais escancarada, um dos exemplos mais recentes é a Operação Decúrio, que expôs a infiltração do PCC nas eleições municipais

O delegado Fabricio Intelizano, o responsável pela operação que foi deflagrada em agosto de 2024

ele conta que a investigação começou com uma apreensão de drogas e com a prisão de um membro da facção

SON INTELIZANO PT 1 [07:01–07:12] outubro do ano passado, nós aprendemos o celular dela e o celular dela abriu e mostrou todo esse mecanismo como funciona o PCC.

SON INTELIZANO PT 1 [07:33–07:53] ali você tinha um esquema que o PCC utiliza para fazer a comunicação das pessoas que estão presas com quem está na rua ou de presos em um determinado presídio para o outro, através de cartas, através de mensagens, que essa rede de contatos normalmente formada pelas mulheres dos presos fazem. Essa era uma das frentes.

SON INTELIZANO PT 1 [09:58–10:16] o que nos assustou foi essa questão do envolvimento político deles, embora a gente tinha essa suspeita, sempre ouve falar, mas uma coisa é você saber, ouvir dizer, outra coisa é você ver o negócio mesmo. Eles conversando abertamente sobre a campanha de vereadores desse ano, isso o ano passado, porque esse diálogo era do ano passado, antes dela ser presa.

SON INTELIZANO PT 1 [10:29–10:53] a respeito da campanha de vereadores, aí apontava o nome da candidata aqui de Mogi, apontava o nome do candidato de Santo André e apontava o nome de uma futura candidata em Ubatuba que acabou não se concretizando. Eram três cidades? Três cidades com candidatos definidos. Mas ele falava também temos candidatos na Baixada, temos candidato em Rio Preto, Campinas,

[OFF] O PCC negociava território, candidatos e propinas para defender seus negócios

E como funcionava?

SON INTELIZANO PT 1 [13:25–13:33] eles poderem entrar nas comunidades, nas comunidades carentes em que tem essa influência forte do PCC, para que eles pudessem entrar para fazer campanhas e tudo mais. E, num segundo momento, dinheiro para bancar as campanhas.

SON INTELIZANO PT 1 [14:20–14:37] Seguindo aí a questão dessas operações recentes do Ministério Público, um dos interesses com certeza seria ingressar no serviço público através de alguma contratação para conseguir movimentar o dinheiro, fazer a lavagem do dinheiro e ganhar dinheiro ainda do dinheiro público

[OFF] A operação investiga quais servidores estão envolvidos no esquema

SON INTELIZANO PT 1 [16:40–17:13] nós identificamos uma servidora comissionada em São Bernardo do Campo que ela era esposa de um integrante do PCC. O dela é uma das lideranças do PCC ali na região do ADC. Ele não foi preso, ele está foragido e ela acabou sendo desligada depois da operação. Mas ela já trabalhava há uns 2, 3 anos no departamento, na divisão ou departamento, não sei qual o nome que eles davam lá, mas é o setor de orçamento da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Bernardo.

SON INTELIZANO PT 1 [17:36–17:49] ela era a pessoa responsável pelo orçamento dessa secretaria, pelo dinheiro dessa secretaria, o perigo que era, essa pessoa tinha o controle do dinheiro dessa secretaria.

[OFF] A Justiça também bloqueou mais de R\$ 8 bilhões das contas dos investigados. A facção movimentou dinheiro por cinco anos em um banco digital

[OFF] E como uma grande empresa, o PCC acompanha os avanços tecnológicos, porém com a intenção de lavar dinheiro.

SON INTELIZANO PT 2 [11:12–12:06] eu considero que o crime tá cada vez mais sofisticado com esse lance da fintech, investir em banco. Qual é a diferença de agora, assim, tá? Quais são as dificuldades de investigar o PCC hoje em dia? O crime, ele tá mais... Ele acompanha a evolução do mercado. No caso do sistema financeiro, o financeiro hoje está muito diferente do sistema financeiro tradicional de 10,

de 15 anos atrás. A gente tem os bancos digitais, temos as moedas virtuais. No Brasil, ainda a legislação relacionada a isso é muito fraca. Ainda que tenha legislação que você consiga chegar, o problema, principalmente das moedas virtuais. Ela é muito volátil, é muito fácil de você movimentar ela de um lugar para o outro, com um clique você pega e essa moeda já não está mais custodiada aqui no Brasil, já está custodiada em uma plataforma no exterior, aliás, a maioria das plataformas desse tipo de mercado é fora do Brasil, aí a gente encontra essas limitações.

SON INTELIZANO PT 2 [05:30–06:08] A gente está analisando todo o material que foi aprendido para identificar se tem mais candidatos ou até mesmo pessoas que já estão investidas na função. E também vamos analisar a questão do fluxo do dinheiro, para onde o dinheiro vai, porque a gente identificou para onde o dinheiro foi no primeiro momento, que seria esse banco. Agora a gente vai identificar esse fluxo do dinheiro, de onde o dinheiro desse banco sai, para quem são as pessoas que receberam esses valores, o fluxo da lavagem de dinheiro. E tentar identificar eventualmente pessoas que estão ligadas diretamente ao tráfico de drogas.

**TEC**

**BG/SD**

[OFF] O promotor Yuri Fisberg considera necessária uma atuação estratégica para combater o PCC

SON YURI PT 2 [04:39–05:27] E o senhor vislumbra saídas possíveis desse aumento do poder do crime organizado na política? Acho que a atuação da Polícia Civil organizada junto com o Ministério Público, atuação integrada com outros órgãos como o Tribunal de Contas do Estado, Tribunal de Contas do Município da Cidade de São Paulo, Receita, é a única solução possível para um combate orquestrado e coerente. Eles são organizados e a resposta do Estado precisa ser sem ego e com atuação conjugada, atuação com base em inteligência, em dados, não necessariamente uma atuação atabalhoadas, e sim uma atuação estratégica.

[OFF] Votar com consciência, pesquisando os candidatos também é uma forma de impedir que candidaturas ligadas ao PCC alcancem o poder público

SON YURI PT 1 [24:05–24:36] lembrando que a gente teve a chancela de muitos candidatos na política simplesmente por serem famosos ou por serem palhaços e assim por diante. E esse voto de protesto usual, por vezes, também ignora vínculos criminosos dos candidatos. E, evidente, às vezes a velocidade da justiça não é a velocidade da vida.

[OFF] O jornalista Josmar Jozino também conta a importância de investir na educação para combater o PCC

SON JOZINO PT 2 [20:22–20:40] a classe política alguns setores da política que só pensam neles, não tem interesse naquilo lá que eu te falei de tornar uma escola pública forte, criar áreas de lazer, tirar o pessoal do tráfico, recuperar os presos.

SON JOZINO PT 2 [20:43–21:03] Você já entrou num presídio? Entra lá e vê quem que tá lá preso. Sabe, a bandidagem mesmo, que rouba, que mata, é 0,01%. Os latrocidas, os assassinos, eles são a minoria. A maioria é o pessoal que é tráfico de droga, porque é recrutado, sabe, pelas facções criminosas para trabalhar.

SON JOZINO PT 1 [17:20–17:36] Então as prisões hoje estão lotadas de jovens assim que podia ter uma oportunidade e não tem, porque não tem projeto político, não tem política pública, nada para... Então a

solução é essa, você investir em educação, oferecer espaço de lazer e de esporte para tirar essa juventude do caminho.

**TEC** **BG/SD**

SON JOZINO PT 1 [03:23–04:24] O que eu vejo que eles estão mais interessados agora no momento é de se infiltrar na política, não para ter candidatos em si, mas para ter acesso às licitações, burlar licitações e ganhar, administrar o serviço de saúde, de merenda escolar, de limpeza, como uma forma de lavar o dinheiro do trato de drogas. Eu acho que é esse que é o principal interesse da facção criminosa no momento, é esse. Não lançar o candidato, não só lançar o candidato, mas se infiltrar nas administrações municipais para ter controle do serviço público, entendeu? E aí é uma forma de lavar dinheiro. Eles montam empresas laranja, de fachada, e essas empresas cuidam desses serviços numa lavagem de dinheiro para tornar o dinheiro no tráfico limpo.

SON GAKYA PT 2 [21:08–21:31] a gente vai ter um raio-x disso depois das eleições, inclusive quando as gestões começarem, estiverem em curso, e a gente vai verificar irregularidades em vários municípios, e você pode ter certeza que em alguns deles a gente vai constatar que tem empresas ligadas ao crime organizado nessas irregularidades.

**TEC** **BG/SD**

[OFF] No próximo episódio de “A presença do PCC na política de São Paulo” você escuta como o PCC interfere na infraestrutura do Estado, está presente desde a frota de ônibus de São Paulo e até na coleta de lixo

Escute o próximo episódio: PCC, o vírus estatal

**TEC** **BG/SD**

[OFF] Design da capa Renata Kaniosky

Produção, Roteiro e Edição Juliana Alves

**TEC** **BG/SD**